

Avaliação da mistura de variedades resistentes e suscetíveis no manejo do Mal-de-Sigatoka da bananeira

Rita de Cássia Cerqueira Melo¹; Bárbara Guimarães Ferreira Santos¹; Zilton José Maciel Cordeiro²

¹Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: zilton@cnpmf.embrapa.br

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de banana, produzindo cerca de 7 milhões de toneladas anuais. A área cultivada é cerca de 500 mil hectares, em grande parte, proveniente da agricultura familiar. A bananicultura desempenha importante papel social, gerando empregos e fixando o homem no campo. Um dos problemas que afeta essa atividade é a Sigatoka-amarela, causada por *Mycosphaerella musicola* / *Pseudocercospora musae*, provocando severas perdas na produção. O manejo convencional da doença requer a aplicação de fungicidas, ação incompatível com as normas do sistema de produção orgânica. A busca de alternativas de controle que sejam passíveis de uso na produção orgânica de banana passou a ser uma ação necessária, para viabilização desse sistema. O objetivo do trabalho foi definir uma proporção ideal entre variedades resistentes e suscetíveis, que ofereça o melhor controle da doença nas variedades suscetíveis. O trabalho está sendo realizado na Embrapa Mandioca e Fruticultura utilizando as variedades Tropical (resistente à Sigatoka-amarela) e a Prata Anã (susceptível). Os tratamentos constam de seis parcelas de 30 plantas, distribuídas ao acaso com diferentes proporções entre as plantas utilizadas, possuindo bordadura simples e 12 plantas úteis por parcela. Foram coletados dados referentes ao crescimento das plantas – altura, número de folhas; produtividade – peso dos cachos e número de pencas e; em relação à doença, mediu-se a severidade da doença, utilizando-se a escala descritiva proposta por Stover, modificada por Gauhl. Neste relato, porém, serão utilizados apenas dados de número de folhas e índice de doença. Em condições normais a ‘Prata Anã’ apresenta maior enfolhamento de que a ‘Tropical’, mas com o aumento da severidade da Sigatoka-amarela, observado na ‘Prata Anã’, ao longo do período de cultivo, essa diferença praticamente desapareceu devido à perda acentuada de folhas na variedade susceptível. Essa redução no número de folhas levou a uma aproximação dos índices de doença (ID) entre os diferentes tratamentos, todavia o mesmo tem se mantido mais alto no tratamento seis, onde a variedade resistente está sozinha e no tratamento três, que apresenta maior proporção de plantas suscetíveis do que resistentes. Conclui-se dessa forma, que a mistura de variedades contribui com o controle da doença na medida em que observam-se índices mais baixos de doença e maior número de folhas nos tratamentos com maior presença da variedade resistente.

Palavras-chave: *Mycosphaerella musicola*; controle; cv. Prata Anã; cv. Tropical